

Docência na Educação infantil: um estudo do sentido pessoal para refletir sobre políticas públicas

Teaching in children's education: a study of the personal sense to reflect on public policies

Enseigner dans l'éducation des enfants: une étude du sens personnel pour réfléchir sur les politiques publiques

Camila Turati Pessoa¹

Nilza Sanches Tessaro Leonardo²
Universidade Estadual de Maringá

Resumo: Este artigo busca discutir o sentido pessoal da atividade docente do professor da Educação Infantil. Partimos do referencial de que a Educação deve permitir a apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados e temos a Psicologia Histórico-Cultural como forma de compreensão da realidade. Assim, estudar o sentido pessoal construído pelo docente ao exercer sua atividade nos permite elaborar contribuições à Educação e às políticas públicas. Desta forma, entrevistamos e acompanhamos a rotina de trabalho de duas professoras da Educação Infantil para deprendermos nossas análises. Percebemos, dentre outros aspectos, que as condições de trabalho oferecidas às docentes interferem no modo como vivenciam e se apropriam de suas atividades, incidindo em como atuam em sala de aula.

Palavras-chave: Sentido pessoal. Atividade docente. Educação Infantil.

Abstract: This article aims to discuss the personal sense of the teaching activity of the Early Childhood Education. We start from the reference that Education must allow the appropriation of historically accumulated knowledge and we have Historical-Cultural Psychology as a way of understanding reality. Thus, studying the personal sense built by the teacher in the exercise of his / her activity allows us to elaborate contributions to Education and public policies. In this way, we interviewed and followed the routine work of two teachers of Early Childhood Education to show our analyzes. We noticed, among other aspects, that the working conditions offered to teachers interfere in the way they experience and appropriate their activities, focusing on how they act in the classroom.

Keywords: Personal sense. Teaching activity. Childhood Education.

Résumé: Cet article a pour but de discuter de la signification personnelle de l'activité pédagogique de l'enseignant de la petite enfance. Nous partons de la référence que l'éducation doit permettre l'appropriation des connaissances accumulées historiquement et nous avons la psychologie historique et culturelle comme moyen de comprendre la réalité. Ainsi, l'étude du sens personnel construit par l'enseignant dans l'exercice de son activité

¹ Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília (UnB) *E-mail:* camilatpessoa@gmail.com.

² Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Professora do departamento de Psicologia, do Programa de Pós-graduação em Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - Mestrado Profissional da Universidade Estadual de Maringá (UEM). *E-mail:* ntessaro@uem.br.

nous permet d'élaborer des contributions à l'éducation et aux politiques publiques. De cette façon, nous avons interviewé et suivi le travail de routine de deux enseignants en éducation de la petite enfance pour montrer nos analyses. Nous avons remarqué, entre autres aspects, que les conditions de travail offertes aux enseignants interfèrent dans la façon dont ils expérimentent et s'approprient leurs activités, en se concentrant sur la façon dont ils agissent en classe.

Mots-clés: Signification personnelle. Activité d'enseignement. Éducation des enfants.

Introdução

A Educação, para além da apropriação de conhecimentos, contribui para a formação do psiquismo dos sujeitos, assumindo a mediação dos conhecimentos realizados pelo professor um importante papel neste processo. Nos anos de ensino, em especial na Educação Infantil, é preciso voltarmos os esforços para que sejam oferecidas condições de trabalho apropriadas à atividade docente, para que possa desenvolver-se de forma a possibilitar que os conhecimentos sejam apropriados pelos alunos, favorecendo a humanização dos sujeitos. Para pensarmos em contribuições a esta questão e refletirmos sobre a Educação Infantil e as políticas públicas, utilizaremos da Psicologia Histórico-Cultural como forma de entendimento da constituição humana pelo cunho necessariamente social.

Esta teoria, elaborada por Lev. S. Vigotski (1896-1934), A. Leontiev (1903-1979) e A. Luria (1902-1977) parte de preceitos marxianos de compreensão da realidade. Utilizamo-nos de conceitos cunhados por estes autores para analisar o sentido pessoal construído por docentes atuantes na Educação Infantil. O intuito é compreendermos as relações particulares e condições concretas presentes na atividade docente para refletirmos sobre o desenvolvimento do ensino que permita a humanização dos sujeitos.

Assim, são protagonistas deste estudo³ duas professoras atuantes na Educação Infantil, as quais foram entrevistadas e acompanhadas em suas rotinas de trabalho, almejando analisar como é vivida a construção da atividade docente e a forma como se relacionam com as condições de trabalho presentes.

³Este artigo é um recorte da tese de doutorado de: PESSOA, C. T. “*Ser professora: um estudo do sentido pessoal sobre a atividade docente a partir da Psicologia Histórico-Cultural*”. 226 fl. Tese (Doutorado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2018.

Formação humana: Indivíduo e a Educação escolar na Psicologia Histórico-Cultural

Para pensarmos a Educação é necessário considerar como o ser humano se constitui e quais os elementos presentes nesta formação. A Psicologia Histórico-Cultural considera o cunho essencialmente social de constituição do psiquismo humano, com o ser apenas tornando-se humano por meio da relação com o outro, sendo primordial a apropriação da cultura da qual pertence. Este processo é responsável pelo compartilhamento da história social produzida e objetivada pelos homens, garantindo o avanço do gênero humano.

Esta apropriação envolve a internalização de significados sociais já elaborados pela humanidade em uma relação que se estabelece entre um ser em desenvolvimento e um mais desenvolvido, por meio de mediação intencional. Vigotski (1930) elabora o conceito importante a respeito da Zona de Desenvolvimento Imediato que nos auxilia a pensar a apropriação dos conhecimentos como um processo. Este conceito compreende que, o sujeito, ao vivenciar o contato com a realidade, tem para si conhecimentos provenientes desta relação, formando saberes. O que já se tem elaborado, o que já se sabe, é denominada Zona de Desenvolvimento Real, e aquilo que está em vias de se constituir, de se apropriar a partir do que se sabe, é a Zona de Desenvolvimento Imediato, pela qual o processo de mediação contribuirá para novos saberes se estabelecerem (VIGOTSKI, 1934/2001). Isto significa considerar que estamos em um constante processo de apropriação da realidade, não sendo o desenvolvimento humano estático ou delimitado por fases dadas de antemão.

Nesta teoria, a aprendizagem permite ao sujeito superar o que já se sabe, constituindo novas formações psíquicas. Vigotski (1934/2001) ainda postula que a aprendizagem é a promotora do desenvolvimento humano, ou seja, quanto mais se apropria das objetivações humanas, mais caminhos de desenvolvimento são possíveis. Estes caminhos são demarcados pelo contexto histórico e social presentes na realidade concreta, imprimindo características sociais no desenvolvimento do psiquismo.

Conhecer as elaborações humanas permite participar de uma historicidade que perpassou a história do gênero humano no decorrer dos tempos. Com isso, temos a consciência sendo constituída pela interiorização para o plano psíquico das relações entre os homens, como escreve Leontiev (1975/1983), e assume contornos próprios a cada personalidade. Esta constituição será bastante particular, pois o sujeito não fica inerte ao que passa ao seu redor, mas apropria-se a seu modo dos conteúdos nas relações das quais

participa. O acesso que se tem dos conhecimentos e as condições de vida presentes fornecerão as possibilidades pelas quais a consciência humana se constituirá.

Com este entendimento, destacamos a Educação como processo que permite a apropriação intencional dos conteúdos historicamente acumulados. Para a formação do sujeito a partir das objetivações humanas, é preciso que haja uma mediação de conteúdos e temos o espaço escolar como importante sítio onde estes processos ocorrem. Como bem ressaltam Suzuki e Leonardo (2016): “o desenvolvimento do psiquismo do homem, portanto, não ocorre sem o movimento intencional do outro nos processos educativos, lugar de onde as instituições escolares fazem parte” (p. 117). É pela Educação que ampliamos nosso repertório cultural, constituindo nosso psiquismo.

Entendemos conforme defende Vigotski (1930/2001) que os conhecimentos devem “desempenhar o papel central na transformação do homem, nesta estrada de formação social consciente de gerações novas, a Educação deve ser a base para alteração do tipo humano histórico” (p. 9). Desta forma, quanto mais se garante que as novas gerações tenham acesso e se apropriem do que já foi produzido no âmbito dos conhecimentos da humanidade, mais é possível criar novos trajetos para o avanço histórico do homem e da humanidade.

Nesta perspectiva, para Vargas, Sazatornil e Cisternas (2017), é preciso partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, e avançá-los, pois este será o ponto de início para a apropriação de novos e outros saberes, considerando a herança cultural já vivenciada com familiares, comunidade e com outros pares com os quais cada aluno se relaciona. Leontiev (1975/1978) reflete sobre o processo de apropriação das produções culturais por meio da Educação e diz que caso as próximas gerações não se apropriassem do que já foi produzido, do desenvolvimento social e cultural da humanidade, não seria possível o avanço e o progresso histórico. Assim, se não se garante que os conhecimentos já produzidos sejam apropriados, há interrupção do processo de formação humana, e a Educação desempenha, neste aspecto, papel principal para que se busque garantir essa continuidade.

Quanto mais se avança na história, mais complexa fica a tarefa educacional, pois mais conhecimentos são produzidos e devem ser apropriados. Nesse sentido, com o decorrer dos tempos, mais há que se aprender e se apropriar. Exige-se então, um comprometimento e intencionalidade daqueles que desempenham papéis dentro do cenário educacional para a garantia de que o conhecimento histórico e cultural seja passado adiante.

Vigotski (1934/2001) expõe que a aprendizagem no âmbito escolar oferece papel decisivo na formação do desenvolvimento intelectual da criança – e do estudante em

qualquer etapa do processo escolar. Nas relações de ensino e aprendizagem são possíveis a aquisição e desenvolvimento de conceitos, os quais serão imprescindíveis para que as funções psicológicas superiores como atenção, percepção, memória, emoções, etc., se estabeleçam e que se possa operar sobre a realidade com mais propriedade.

Desta forma, a cultura, garante ao ser humano avançar cada vez mais no percurso histórico da humanidade, porém este processo não é natural e necessita ser intencionalmente planejado e mediado. Apropriar-se de novos conhecimentos indica, segundo Vigotski (1934/2001), que ocorrem novos tipos de atividade psíquica, as quais são superiores e “perceber as coisas de modo diferente significa ao mesmo tempo ganhar outras possibilidades de agir em relação a elas” (p. 289).

Facci (2007) defende que o docente tem o papel de oferecer, por meio do processo educativo, a elaboração dos conhecimentos produzidos historicamente, permitindo novas e outras produções, avançando no percurso do desenvolvimento humano e na formação psíquica. Desta forma, ao analisarmos o modo como a Educação escolar é elaborada e desenvolvida, também estamos preocupados em como a aprendizagem vem ocorrendo de modo a possibilitar o desenvolvimento humano em diversos aspectos. Ela permite que se reproduzam as funções sociais dos instrumentos e conhecimentos humanos com a finalidade de transformação da realidade e de si mesmos.

Leontiev (1975/1978) ressalta que se conheça sobre o psiquismo humano, pois só assim entenderemos a importância de se planejar o processo educativo de forma intencional e buscando a transformação da realidade pelos sujeitos. Uma Educação que permita pela apropriação de novos conhecimentos a construção de uma sociedade possibilita aos sujeitos os mais elaborados graus de desenvolvimento humano.

Assim, a formação humana envolve necessariamente a participação em um plano social, e o papel do docente e dos conhecimentos provenientes de espaços escolares assume importância ao pensarmos na constituição das futuras gerações. Neste caminho, Silva (2005) ressalta que o espaço escolar proporciona avanços à formação humana a partir de uma mediação intencional e cuidadosa dos conteúdos escolares. Ainda, esclarece que os conhecimentos trabalhados em sala de aula devem relacionar-se com a vida daqueles que participam, pois só assim proporcionará sentidos sobre o que se aprende.

Porém, como sabemos, as possibilidades de apropriação cultural dos bens da humanidade estão colocadas, mas em uma sociedade dividida em classes inserida no sistema capitalista de produção temos possibilidades bastante desiguais de acesso a estes bens.

Todavia, o espaço da escola revela-se como possibilidade de superação das condições de alienação e segregação da sociedade, mas dependendo da forma como ela se organiza, estas possibilidades de superação ficam bastante restritas. Para Saviani (2008), é preciso lutar para que os trabalhadores tenham o melhor acesso possível a uma Educação de qualidade, pois a democratização do ensino é uma urgência.

Porém, o cenário brasileiro encontrado atualmente revela que, quando oferecido, o ensino ocorre de forma precarizada, pois os investimentos direcionados à Educação geram condições limitadoras de trabalho aos docentes e funcionários das escolas. Um exemplo que evidencia o retrocesso em relação aos recursos direcionados à Educação pública no Brasil refere-se à promulgação em 2016 da Proposta de Emenda Constitucional de número 55 (PEC55/2016) que limita os gastos públicos por 20 anos, e a Educação foi uma das áreas mais prejudicadas com a proposta, sem previsão de garantia de recursos ou de maiores investimentos neste setor.⁴

Neste lamentável cenário, Mendonça (2018) revela que “as políticas públicas de formação docente têm encontrado muitas dificuldades em ofertar ao professor uma formação que permite uma atuação profissional consistente” (p. 89). Sabemos que é essencial uma formação docente que preze pela criticidade e embasamento teórico-metodológico adequados a um ensino que promova desenvolvimento e as formações devem ocorrerem em caráter contínuo, possibilitando espaços de trocas de saberes e elaborações teórico-práticas. Porém, apenas a formação adequada não basta, e temos neste entremeio políticas públicas, infraestrutura e organização das escolas, relações sociais e culturais estabelecidas em uma sociedade desigual, dentre outros aspectos da realidade concreta que se encontra o professor.

Assim, é preciso considerar estes determinantes ao analisarmos o sentido pessoal atribuído à atividade docente para pensarmos em formas de superação de uma sociedade que produz condições alienantes de trabalho, principalmente no que se refere à formação humana dentro de espaços escolares. Elaborar e garantir políticas públicas que garantam a qualidade na Educação, especialmente nos anos iniciais, permite que o desenvolvimento humano seja privilegiado e se crie condições de superação desta realidade. Para que isso ocorra, evidenciaremos o sentido pessoal sobre a atividade docente como estudo que soma os esforços para uma Educação que permita superar as condições segregadoras de vida.

⁴ Acesso em <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/127337>>.

Atividade Docente e Sentido Pessoal

Escolhemos analisar a atividade docente de duas professoras atuantes na Educação pública brasileira para compreendermos como a atividade de ensino vem se delineando na realidade da Educação escolar. Entendemos que as políticas públicas se materializam nas condições oferecidas ou não ao docente para o desenvolvimento do ensino. Assim, temos o professor e sua prática como a ponta de um grande tear, revelando inúmeras cores, tranças, nós e cortes: o sentido pessoal será construído a partir e juntamente com estas condições. O sentido pessoal construído prepondera na prática docente diante do que é estabelecido a partir de normas e legislações, sendo importante compreendê-lo para enveredarmos, neste caso, sobre as políticas para a Educação na Infância.

O termo *atividade* ao qual nos referimos é construído a partir dos estudos de Leontiev (1975/1978, 1975/1983), sendo definido como processos de ação e transformação da realidade direcionados por um *motivo*, o qual parte de necessidades que visam ser correspondidas. Ou seja, a atividade é um conjunto de processos que movem o desenvolvimento humano a uma finalidade, é o que provoca a transformação do contexto e de si mesmo. A principal compreensão elucidada pela Teoria da Atividade é que o homem é constituído pela atividade que executa em seu meio.

Leontiev (1975/1978) esclarece que a atividade é constituída como um sistema dentro das relações humanas, da sociedade: só podemos falar de atividade se a concebermos dentro das relações estabelecidas em um contexto humano, social e cultural. Desta forma, entendemos que a atividade personifica as relações da sociedade e da cultura por meio da relação do sujeito com o objeto.

Assim, a **atividade principal** do sujeito, para Leontiev (1975/1983), é aquela que conduz o desenvolvimento para as mudanças mais efetivas e importantes para os processos psíquicos de constituição humana. Desta forma, ela é aquela que possui maior destaque para o sujeito em determinado momento de sua vida, proporcionando maiores transformações no curso de seu desenvolvimento. A atividade principal não é a que, necessariamente, se passa mais tempo realizando, mas sim a que tem maior relevância em determinado momento de vida, guiando o desenvolvimento do sujeito naquele período. Assim, os sujeitos realizam várias atividades ao mesmo tempo, mas cada uma terá um peso diferente na sua constituição, oferecendo destaque para a atividade principal de cada momento da vida.

Para a criança em idade escolar em sociedades letradas, temos, por exemplo, a atividade de estudo configurando-se como atividade principal para elas - se as condições concretas permitirem realizar e efetivar esta atividade. Assim, são as ações realizadas a partir desta atividade que proporcionarão avanços no desenvolvimento por meio da aprendizagem escolar. No caso do professor, o ensino deve configurar-se em atividade, para permitir o curso de seu desenvolvimento como sujeito, para além de incidir na formação de novas gerações, sendo seu trabalho a atividade preponderante em sua vida.

Neste caminho, temos o *trabalho* como forma de modificação da realidade para suprir as necessidades humanas, e é realizado por meio de instrumentos na transformação da natureza e ocorre somente no envolvimento entre cooperação e comunicação humana, sendo desde seu início, uma atividade de cunho social.

Eidt (2006) ressalta que o trabalho constituído dentro da sociedade capitalista é resultado do modo de organização dos homens, direcionado pela lógica do capital. Ainda destaca que o desenvolvimento da atividade em uma sociedade de classes é produto das relações nela criadas, pertencendo à lógica de mercado e não apenas de satisfação das necessidades dos sujeitos pela transformação da realidade. Vemos a interferência das relações de produção na constituição do psiquismo, e, conseqüentemente, temos o professor executando um trabalho que insere-se nesta lógica, participa destas relações e a reproduz, pois vivencia condições que alienam sua atividade.

Cabe ainda ressaltar que, diante de condições limitadoras de trabalho as ações que o docente executa podem não configurar-se em atividade, sendo apenas tarefas que não fornecem sentido nem a si mesmo e reduz consideravelmente a produção de sentido aos outros que participam desta relação ensino e aprendizagem. De outro lado, constitui-se em atividade aquelas ações que fornecem sentido ao docente e proporcionam, por meio do ensino, a apropriação de novos conhecimentos pelo aluno e promove sentido a ambos, relacionando com a vida de cada um.

Segundo Asbahr (2014), “para se investigar o sentido pessoal de uma atividade ou conhecimento para um sujeito é fundamental analisar seu motivo” (p. 270). Assim, para entendermos qual sentido pessoal atribuído à atividade docente é preciso entender os motivos que o levam a essa atividade e, quais são as condições alienantes presentes para se buscar estratégias de superação. Podemos pensar que o trabalho do professor, de certa forma, é resultado da necessidade da busca e transformação da realidade por meio de diferentes instrumentos na mediação de conhecimentos aos seus alunos.

Sabemos da necessidade de se obter um salário para buscar a sobrevivência em uma sociedade de classes, regida pela lógica de mercado, mas esta busca não pode ser a finalidade de se desenvolver o ensino e deixar em segundo plano a preocupação com a formação de sujeito. É preciso prezar a historicidade do gênero humano como primordial ao se elaborar e realizar a atividade de ensino, pois somente assim teremos chances de proporcionar que o a formação do psiquismo consiga superar as condições alienantes de vida.

Porém, para que estas formações possam se efetivar e que o conhecimento proveniente da aprendizagem escolar faça parte da constituição dos alunos, é preciso que a atividade docente faça sentido para quem a executa, e se consiga, a partir das condições materiais, concretas e também subjetivas, elaborar ações coerentemente com a finalidade da atividade de ensino, humanizando.

Para entender o sentido pessoal, é preciso entender os significados sociais. Segundo Leontiev (1975/1983), a *significação* é uma generalização cristalizada que se faz da realidade, reunindo-se em uma palavra ou conjunto de palavras. É uma cristalização da experiência social, ou seja, da práxis da humanidade, configurando-se como as representações de uma dada sociedade, gerando um conjunto de significações por meio da linguagem. Assim, “a significação pertence primordialmente ao mundo dos fenômenos ideais sociohistóricos, de caráter objetivo” (Leontiev, 1975/1983, p. 225)⁵.

Asbahr (2011) também destaca na obra de Leontiev o caráter histórico da construção das significações sociais, as quais estão elaboradas quando o sujeito nasce, devendo este apropriar-se destas significações humanas no decorrer de seu desenvolvimento. Desta forma, o sujeito, para participar da vida em sociedade deve compreender as generalizações feitas historicamente e objetivadas na forma de palavras, as quais carregam consigo os significados criados a partir das relações humanas com os objetos.

Afirma Leontiev (1975/1978) que significado social e sentido pessoal estão intrinsecamente ligados um ao outro, e que é o sentido que se exprime nas significações, pois uma vez apropriados os significados sociais, é possível que o sujeito imprima suas marcas nestas significações formando para si sentidos pessoais a partir de suas vivências, experiências. O autor complementa que nesta relação é preciso localizar o sentido ligado à atividade do sujeito, e a forma como constrói sentidos pessoais a respeito da realidade denota a relação do sujeito com os fenômenos objetivos conscientizados. Ainda reitera que, para o sujeito, todas as significações sociais assumirão um sentido pessoal ao serem apropriadas.

⁵ Tradução nossa: “la significación pertenece primordialmente al mundo de los fenómenos ideales sociohistóricos, de carácter objetivo” (Leontiev, 1975/1983, p. 225).

Leontiev (1975/1978) destaca que o sentido pessoal que cada criança tem de cada fenômeno é construído também a partir do papel do professor ao realizar sua atividade docente, e este deve buscar conscientizar seus alunos de seus os motivos. Com isso, o professor lança mão de instrumentos de trabalho para alcançar as finalidades de sua atividade docente.

Asbahr (2011) escreve sobre a importância de a aprendizagem ter sentido para o aluno, pois somente assim ele irá encontrar relações entre os conteúdos aprendidos e a sua vida, ganhando outras possibilidades de relação com a realidade: “significa que a aprendizagem consciente se efetiva quando os conhecimentos são vivos para o sujeito, ocupam um lugar na sua vida real, têm um sentido vital, e não são somente respostas a condições externas, impostas por outras pessoas ou situações” (p. 271).

Porém, cabe refletirmos que, se estes aspectos não estão claros para o professor, a emancipação dos sujeitos pela Educação e apropriação dos conhecimentos ficará pouco aprofundada. Caso a atividade de ensino esteja desvinculada da realidade do aluno, produzem-se questões escolares que se traduzem em olhares individualizantes do processo ensino-aprendizagem, como a produção de queixas escolares e culpabilização do aluno pelo fracasso escolar (VARGAS; SAZATORNIL; CISTERNAS, 2017).

A atividade docente deve estar ligada a um **motivo** - o ensinar - e todas as ações referidas com a atividade devem estar coordenadas para que correspondam às necessidades geradoras desse motivo, adquirindo sentido pessoal ao docente. Segundo Martins e Eidt (2010), para as ações e operações que envolvem o trabalho docente possam se concretizar, é preciso que as condições objetivas sejam disponibilizadas. Assim, as ações escolhidas pelos docentes para realizarem sua prática estarão localizadas a partir das condições reais que eles vivenciam e devem buscar corresponder aos motivos que guiam sua atividade, de modo que lhes faça sentido e também a quem aprende. É justamente nestas condições disponibilizadas que envolvem aspectos objetivos e subjetivos que podemos pensar na discussão de como as políticas públicas são elaboradas e executadas neste cenário.

É com este intuito que se pode pensar em superar fragmentações impostas pelas formas alienantes presentes de seu local de trabalho - realidade esta vivenciada por muitos docentes. Diante deste panorama, vimos o quão importante é o papel da Educação escolar e do professor ao mediar conhecimentos historicamente produzidos, e a forma como ocorre este processo terá consequências para a formação da consciência de cada aluno. Entendemos que o professor deva ter claro o papel da Educação como forma de acesso aos bens culturais,

porém também sabemos das condições de trabalho alienado das quais participam os trabalhadores no sistema capitalista de produção e é necessário buscar formas de superação destas condições: apresentaremos algumas contribuições para este campo a partir da pesquisa desenvolvida.

Metodologia: entrevista e acompanhamento das rotinas escolares de professoras da Educação Infantil

Estudar o sentido pessoal da atividade docente para compreender a prática de ensino e pensar em elaboração de políticas públicas que garantam uma Educação voltada à emancipação dos sujeitos necessita que analisemos o fenômeno para além do modo como ele se apresenta a nós.

Quando acessamos a realidade do modo como ela se revela, não temos acesso direto à **essência** dos fenômenos, mas sim à sua **aparência**. Para conhecer tais fenômenos, é preciso realizar uma investigação mais aprofundada para alcançarmos os reais determinantes que os compõem. Realizar a investigação por esta ótica envolve nos esquivarmos de subjetivismos e abstrações descoladas da materialidade. O conhecimento científico construído a partir destes pilares é esclarecido por Duarte (2000): “esse conhecimento é a captação, pelo pensamento, da essência da realidade objetiva, é reflexo dessa realidade” (p. 87).

Estudar a Educação, sobretudo a dos anos iniciais a partir deste enfoque implica em estabelecer uma vinculação com interesse de classes presentes na sociedade. A suposta neutralidade da ciência defendida por uma perspectiva moderna, como bem escreve Tonet (2013), é inviável, pois se isolamos e criamos explicações subjetivistas para o fenômeno, tudo é possível. Sabemos que se realizarmos ciência nos esquivando dos determinantes históricos e sociais que constituem os fenômenos, estaremos descompromissados com a realidade concreta que constitui cada contexto no qual se presentificam as questões.

Quando buscamos nos debruçar sobre o estudo de determinado fenômeno, temos que ter em mente que o intuito não é conhecer tudo, mas sim a **totalidade** que compõe o objeto estudado. Kosik (1963/1969) esclarece: “totalidade não significa *todos os fatos*. Totalidade significa: realidade como um todo estruturado, dialético, no qual ou do qual um fato *qualquer* (classe de fatos, conjunto de fatos) pode vir a ser racionalmente compreendido” (p. 35) (Grifos do autor). A compreensão acerca do sentido pessoal que o docente atribui à atividade

que realiza nos conta sobre o que, de fato, é apropriado à vida de cada um, pois é com o viés do sentido pessoal que se atua e se relaciona com a realidade à qual se pertence.

Para viabilizar este estudo, realizamos entrevistas semiestruturadas individualmente com duas professoras da Educação Infantil atuantes em escolas públicas, com o intuito de acessarmos a realidade na compreensão dos sentidos pessoais construídos. Além das entrevistas, foram realizados acompanhamentos de alguns dias das rotinas de trabalho de cada uma, buscando conhecer o cotidiano em sala de aula, as relações estabelecidas com os colegas de trabalho, com os alunos, pais e comunidade escolar, em diferentes momentos e espaços. Assim, pensaremos a Educação pública a partir do conhecimento das particularidades de como ela vem se presentificando na elaboração da atividade docente.

O que contam as professoras: depreendendo sentidos construídos

Alice e Maria⁶ são as protagonistas deste estudo. Realizamos entrevistas e observações junto aos seus cotidianos de trabalho. Longe de querer construir um olhar generalizante, buscaremos, a partir das particularidades que entramos em contato, conhecer a singularidade presente em suas atuações para analisarmos o sentido pessoal sobre a atividade docente.

Alice tem 31 anos, formou-se no ano de 2008 em Pedagogia em uma Universidade pública. Atua na área de Educação há oito anos e, mesmo trabalhando no Ensino Fundamental, sempre atuou pelo menos um turno na Educação Infantil. Já trabalhou como supervisora da Educação Infantil e, na ocasião das entrevistas, Alice trabalhava no turno da manhã como docente concursada de uma escola pública na Educação Infantil, para a turma de dois e três anos e no turno da tarde no primeiro ano do Ensino Fundamental, sendo esta última uma escola privada.

Maria tem 45 anos, formação inicial em Pedagogia cursada em uma Universidade pública, graduando-se em 1991. Atua na área da Educação há 25 anos com cargo concursado, já trabalhou como docente no Ensino Fundamental, Educação Infantil, e, na ocasião das entrevistas, ocupava o cargo de Coordenação Pedagógica da Educação Infantil em uma Escola Municipal de Educação Infantil, atendendo professores de alunos entre quatro e seis anos.

⁶Os nomes são fictícios para preservar a identidade das participantes.

Ao investigarmos sobre a formação profissional destas professoras, elas nos relatam a formação inicial como importante, relevante, mas que não corresponde às reais demandas da atuação na prática. Vemo-nos diante de um cenário educacional que trabalha “*um dia de cada vez*”, ou seja, a prática de amanhã é construída a partir do que foi vivenciado hoje, nas demandas que aparecem. Sabemos que é importante entender o movimento vivo que é a constituição do ser humano e das relações estabelecidas diante do cenário educativo, trabalhando com as demandas da prática profissional, mas atuar sem embasamento teórico-metodológico esclarecido apoiado apenas na prática, fragiliza a construção da atividade docente.

Se não se está esclarecido de que a finalidade da atividade de ensino é a construção da apropriação da cultura e dos conhecimentos da humanidade, a escola perde sua função, como já dizia Saviani (2008). As professoras participaram e continuam participando de momentos formativos que, supostamente, seguem o trabalho do oferecimento e discussão acerca de aspectos teóricos e práticos que permeiam a atividade docente, visando construir uma Educação que permita o acesso e a apropriação de conhecimentos científicos pelos alunos. Porém, nos relatam que as formações que participam estão no campo ideal, e no dia a dia em suas escolas não é possível traduzir para suas atuações grande parte destes conhecimentos advindos dos espaços formativos.

O fato não reside em questionar não só a qualidade ou a forma que são oferecidas as formações em serviço, mas o modo como são construídos e apropriados – ou não – os conhecimentos pelas docentes. Alice elabora: “*na teoria é tudo lindo*”, e refletimos sobre a realidade que perpassa a atividade docente: se os conteúdos estão sendo trabalhados, para além da formação inicial, se existem espaços para participar de formações em serviço e ainda nos informam que estes conteúdos as auxiliaram a construir o “*como*” conduzem suas atuações, quais aspectos nos revelam a distância entre o cotidiano de trabalho e a construção de uma Educação voltada à humanização dos sujeitos?

Sabemos que há determinantes presentes na realidade sobre o modo como a Educação escolar é organizada que cerceiam a forma de conduzir a atividade docente, estabelecendo limites e imposições que devem ser acatados. Também cabe ressaltar que o oferecimento e organização do ensino escolar está atrelado ao como se entende as políticas públicas pelos âmbitos federal, estadual e municipal. Assim, quer seja iniciativa pública ou privada, irão compartilhar de fatores que perpassam leis, prerrogativas, divisão de turmas por anos de ensino, dentre outros.

Porém, cabe-nos refletir sobre quais brechas existem para a atividade de ensino constitua-se de modo a relacionar os conteúdos que serão apropriados pelos alunos com a realidade deles, produzindo sentido tanto ao professor quanto ao aluno. Se nos detivermos entre o que nos contam e o que nos é revelado por meio da análise dos materiais utilizados em sala de aula as observações realizadas, veremos que, ao final, o conhecimento teórico-metodológico aprendido ou apropriado não alcança o cotidiano de trabalho de cada professora. Neste aspecto, mesmo com a existência de cursos de formação, é preciso pensar em políticas de formação de professores que construam sentidos aos docentes para serem utilizados em sala de aula, pois nos revelam que teoria e prática parecem instâncias distantes uma da outra.

Alice nos conta que não consegue executar sua atividade de ensino da forma como gostaria, pois são encontrados intervenientes limitadores de sua prática: como quantidade de alunos, parceiros de trabalho e ainda pelo modo como a rotina das escolas estão organizadas. Sobre este aspecto, recorreremos a Saviani (2008) que ao se posicionar a respeito da Educação e as formas de se organizar o ensino, qual seja: o conteúdo escolar deve ser apropriado para que ocorra a humanização dos sujeitos e precisa ser o objetivo da escola sistematizar e trabalhar estes conteúdos. Ao encontrarmos um espaço no qual os conhecimentos não sejam a prioridade do processo educativo, temos um terreno fértil para uma Educação que não permite emancipação dos sujeitos.

Salientamos dentre os fatores relatados que atravessam a Educação escolar, a organização das salas com alto número na proporção alunos por professor, sendo destacados e observados como dificultadores da realização de como se gostaria de desenvolver a atividade docente, e nas palavras de Alice: *“É difícil você ir de acordo com seus ideais porque a própria estrutura que o governo te oferece não te auxilia naquilo que você está ali pra você realmente fazer, o seu objetivo concreto ali”*. É preciso pensar na organização do ensino que considere a proporção de alunos por sala, referentes à infraestrutura presente nas escolas e às condições oferecidas ao professor.

Investigando sobre o professor e seu papel, enveredamos a entender, a partir do olhar delas, o modo que vivenciam o *como a sociedade vê o professor*. Foram ressaltados aspectos relacionados ao desenvolvimento da atividade docente e as vivências sobre serem professoras no contexto em que participam. Revelam o imaginário social a respeito da docência para crianças pequenas: *“São esses dois pontos de vista que eu vejo da sociedade. O primeiro é: não existe qualificação. E o outro é: você é um profissional que não... Como eu falo? Que não é trabalhoso seu*

trabalho. Não é trabalhoso... Então você só vai lá pra passar seu tempo, pra ganhar seu salário e pronto. [...] Qualquer um pode ser professor da Educação Infantil” (Trecho Entrevista Alice).

Percebemos nesta fala que o ‘cuidar de crianças pequenas’ no imaginário das pessoas com as quais Alice convive estão atreladas aos cuidados pessoais das crianças, “*olhá-las*”, sem necessariamente preocupar-se com aspectos como, por exemplo, desenvolvimento da coordenação motora, orientação visuoespacial, dentre outras dimensões abordadas na Educação Infantil.

Alice ainda revela que seus familiares não consideram sua atividade como uma profissão que exige qualificação e ocupe um lugar social relevante, com falas do tipo “*além de ser professora da Educação Infantil, com o que mais você trabalha?*”. Sabemos que estas falas são provenientes de uma construção histórica sobre a Educação, em especial à Educação Infantil, no qual um adulto, geralmente uma mulher, destinava-se a estar com as crianças enquanto seus pais estavam no trabalho (ANDALÓ, 1995; KULHMANN JR, 1998).

Temos estudos na área sobre o trabalho com a Educação Infantil que oferecem elementos para superar esta visão, dentre estes a própria Psicologia Histórico-Cultural, com elaborações sobre o desenvolvimento humano que iniciam-se antes da entrada da criança na vida escolar. Porém, sabemos que as contradições estão presentes na sociedade, coexistindo conhecimentos avançados nesta área juntamente com significados sociais ainda atrelados a uma visão ultrapassada sobre o desenvolvimento humano e o trabalho com crianças pequenas.

Como vimos, pensar a Educação envolve um projeto de constituição de sujeito, de oferecimento e investimento em políticas públicas, perpassando pela compreensão de como a sociedade entende o desenvolvimento humano. Os **significados sociais** estão presentes nestas falas, revelando a historicidade do papel docente inserido na Educação Infantil. Sabemos que dependendo de como o desenvolvimento humano é compreendido, será oferecida uma determinada Educação escolar; e acreditar que não se necessita de qualificação profissional para atuar na Educação Infantil evidencia elementos históricos presentes na função do professor. O entendimento de que a criança ainda não está “*madura*” ou “*pronta*” para que possa aprender os conhecimentos escolares limita a uma determinada forma de trabalho com as crianças que entende de forma deturpada o desenvolvimento humano (ASBAHR; NASCIMENTO, 2013).

A partir desta concepção, o significado de “ser professor” e ensinar, mediar o conteúdo, não se encaixa ao se pensar nesta etapa da Educação, pois não há o que “ser

ensinado”. Esta é uma das contradições presentes ao analisarmos a atividade docente, pois mesmo com significado social considerado importante, até mesmo valorizado em sua função, os docentes de determinados anos de ensino deparam-se com concepções deturpadas sobre o papel do professor no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. Diante destas questões, perguntamos: será que o professor apenas ensina conteúdos formais? Superamos a visão assistencialista à infância? Quando se pensa no professor como mediador, ele realiza a mediação de quê?

Se não se tem a clareza do papel da Educação na vida dos sujeitos, ou se ainda o **significado social** desta concepção não engloba a atividade do brincar e do estudo como principais formadores do sujeito em idade escolar, teremos diferentes entendimentos do que exigir da escola. Pais, professores, alunos, sociedade: cada um compreenderá de um modo diferente a função da escola.

Esta fragmentação cria uma desarticulação entre os participantes de uma sociedade e interfere diretamente na forma como as políticas públicas nesta seara são elaboradas. Maria revela que os pais “*não tem consciência ainda de que a Educação Infantil é importante, é a primeira formação do indivíduo, é muito importante, talvez uma das mais importantes*”.

Ao verbalizar que percebe que os pais não compreendem ao certo a importância do trabalho realizado na Educação Infantil, deixa-se de lutar por melhorias da Educação oferecida aos seus filhos. A professora ainda dá um exemplo: se os pais não aceitassem a alta proporção de alunos por professor que é colocada nas escolas, entendendo que prejudica o desenvolvimento das ações do professor, seria possível requerer dos órgãos governamentais melhores condições para as crianças, pois o docente não está ali “*apenas olhando as crianças*”.

O **sentido pessoal** será construído a partir do entremeio de como as significações sociais foram apropriadas e do motivo que leva à execução das ações para cada sujeito que desenvolve a atividade. Sobre o papel do professor, seu papel, sua relação com o aluno e como se sente com esse processo, contam que ao mesmo tempo “*é prazeroso*”, mas também “*muito árduo*”, um “*desgaste emocional*”. Para além do significado de ser professor, as dificuldades presentes nas condições concretas de trabalho envolvem infraestrutura, investimento em políticas públicas na área, formação profissional, dentre outros determinantes apresentados por Barbosa (2014). Porém, o aspecto “*prazeroso*”, parece conduzir o motivo de continuar na área da Educação, percebendo o resultado das ações de ensino como importantes para a vida dos alunos.

Percebemos que Maria busca desenvolver sua atividade a partir do sentido pessoal construído sobre ela, independente do público-alvo de suas ações: seja o aluno, pai ou mãe. Revela ainda que atender bem ao outro é um dos motivos que a conduz a desenvolver suas ações. Conhecer este processo de atribuição do sentido pessoal nos revela pistas de como a atividade é pensada, preparada e desenvolvida, e podemos analisar as possibilidades de humanização a partir das práticas na escola, mesmo com condições adversas.

Entender o modo como este sentido pessoal é construído perpassa os significados existentes sobre o professor, o modo como cada docente se relaciona com sua atividade diante das condições concretas estabelecidas, dentre outros determinantes. Investigar este sentido nos fornece elementos para pensar em como a apropriação da universalidade do gênero humano tem sido conduzida na Educação escolar, pois é a **atividade de ensino** que organizará e apresentará as objetivações humanas aos alunos.

Assim, defendemos que os **sentidos pessoais** atribuídos à atividade docente devem ser conhecidos, pois é a partir deles que o professor elaborará e desenvolverá sua atividade de ensino de forma a proporcionar a humanização dos sujeitos por meio dos conhecimentos. Para pensar na forma como a Educação Infantil será organizada, precisamos conhecer os sentidos pessoais atribuídos à atividade docente para analisar o modo como o professor entende a elaboração de suas ações para o ensino. Pelos trechos destacados acima, depreendemos a Educação escolar como fator presente na formação dos sujeitos e destacamos a necessidade de superar condições alienantes de trabalho encontradas pelos professores, e pensar políticas públicas envolve conhecer estes elementos, para avançar em relação a eles.

Considerações finais

Vimos as condições concretas de trabalho do professor permeadas por um baixo investimento, remuneração inapropriada, jornada de trabalho extensa, dentre outros determinantes já destacados por Basso (1998) e Barbosa (2014) e que ainda persistem no cenário da Educação brasileira. Os professores muitas vezes, diante desse cenário, contraditoriamente continuam perpetuando relações alienantes e de segregação social.

Assim, práticas transformadoras serão possíveis quanto mais **consciência** o professor tiver dos **motivos** que o levam a exercer sua atividade. Ainda, práticas que promovam sentido aos alunos relacionando os conhecimentos apropriados às suas realidades e

permitindo transformá-las ocorrerão em um âmbito da particularidade do contexto de cada um. Temos a Educação escolar imersa em uma sociedade segregadora e tem projetos de ensino diferentes para as classes sociais: formar para o mercado de trabalho continuando a manutenção de segregação social.

Em nosso estudo, analisamos que as professoras, embora revelem algumas concepções contrárias ao modo como a Educação escolar é conduzida, acabam por reproduzir e participar de condições alienantes de formação dos sujeitos. A contradição entre os sentidos que elaboram e a realidade encontrada revela que não é possível atuar de outro modo, pois mostram uma consciência que participa de condições alienantes de vida.

Apreendemos que é preciso oferecer condições para que a atividade docente relacione-se à finalidade da Educação, de humanização dos sujeitos pelo conhecimento, com políticas públicas voltadas a este fim, remuneração adequada aos docentes, formação profissional de qualidade, infraestrutura, dentre outros elementos. Afirmamos isso, pois a partir da análise realizada, percebemos que a realidade concreta que as professoras possuem para desenvolver suas atividades de ensino fragmentam o processo educativo e reproduzem a lógica alienante da vida neste sistema.

Assim, as professoras acabam encontrando na realização da própria prática o motivo de continuarem na área, pois necessitam sobreviver por meio da venda de força de trabalho e o motivo de serem professoras, na maior parte das vezes, é por ver o produto de suas ações, juntamente aos seus alunos. Encontramos entendimentos singulares de como a Educação deve ser organizada e vimos que se realizam nas vias possíveis. Constatamos ainda que o modo como a organização da Educação escolar é organizada evidencia o projeto de uma sociedade de classes: a manutenção dos estratos sociais. Devemos somar esforços para que as políticas públicas atentem-se à formação de uma sociedade igualitária, que não se volte apenas à reprodução da sociedade dividida por classes.

Por fim, finalizamos nossos escritos retomando Saviani (2008), ao dizer que devemos pensar nas consequências históricas produzidas pelas teorias e por nossos estudos. Esperamos ter apontado elementos que necessitam ser superados a partir do entendimento de como o docente tem vivenciado o desenvolvimento de sua atividade de ensino, e reafirmamos o compromisso social com a transformação da realidade a partir de uma perspectiva política e social de igualdade entre sujeitos.

Referências

- ANDALÓ, C. S. A. *Fala Professora! Repensando o aperfeiçoamento docente*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- ASBAHR, F. S. F. Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP, 18, (2), pp. 265-272, 2014.
- ASBAHR, F. S. F. *Por que aprender isso professora? Sentido pessoal e atividade de estudo na Psicologia Histórico-Cultural*. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2011.
- ASBAHR, F. S. F.; NASCIMENTO, C. P. Criança não é manga, não amadurece: conceito de maturação na Teoria Histórico-Cultural. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 33 (2), pp. 414-427, 2013.
- BASSO, I. S. Significado e Sentido do trabalho docente. *Caderno CEDES*. 19 (44), 1998.
- BARBOSA, A. Salários docentes, financiamento e qualidade da Educação no Brasil. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 511-532, abr./jun, 2014.
- DUARTE, N. A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: A dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. *Educação e Sociedade*, ano XXI, nº 71, 79-115, 2000.
- EIDT, N. M. *A categoria “atividade” na Psicologia Histórico-Cultural e a categoria trabalho na filosofia marxista: uma discussão introdutória*. Monografia de Especialização em Teoria Histórico-Cultural. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2006.
- FACCI, M. G. D. “Professora, é verdade que ler e escrever é uma coisa fácil?” – Reflexões em torno do processo ensino-aprendizagem na perspectiva Vigotskiana. In: MEIRA, M. E., & FACCI, M. G. (Orgs.). *Psicologia Histórico-Cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- KOSIK, K. *Dialética do Concreto*. (NEVES, C. & TORÍBIO, S., Trad.) Rio de Janeiro: Paz e Terra. (Obra original publicada em 1963), 1969.
- KUHLMANN JR., M. *Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- LEONTIEV, A. N. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte Universitário. (Obra original publicada em 1975), 1978.
- LEONTIEV, A. N. *Actividad, Conciencia, Personalidad*. Habana: Editorial Pueblo y Educación. (Obra original publicada em 1975), 1983.
- MARTINS, L. M.; EIDT, N. M. Trabalho e atividade: categorias de análise na psicologia histórico-cultural do desenvolvimento. *Psicologia em Estudo*, 15(4), 675-683, 2010.

MENDONÇA, F. W. *A organização da atividade de ensino pelo professor alfabetizador: a contribuição da teoria histórico-cultural*. Curitiba: Editora CRV, 2018.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, S. M. *Psicologia escolar e arte: uma proposta para a formação e atuação profissional*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

SUZUKI, M. A.; LEONARDO, N. S. T. A medicalização da vida e dos processos escolares: uma prática social de controle. In N. S. T. LEONARDO, Z. F. R. G. LEAL; A. F. FRANCO. *Educação Escolar e apropriação do conhecimento: questões contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2016.

TONET, I. *Método Científico – uma abordagem ontológica*. 1ª Ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

VARGAS, F. J.; SAZATORNIL, J. L. L.; CISTERNAS, C. F. Aprendizajes, inclusión y justicia social en entornos educativos multiculturales. *REIDE: Revista Electrónica de Investigación Educativa*. 19 (3), pp. 10-23, 2017.

VYGOTSKI, L. S. A transformação socialista do homem. (Trad. N. Doria). *Marxists Internet Archive*. Disponível em: <https://marxists.anu.edu.au/portugues/vygotsky/1930/mes/transformacao.htm>, 1930.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. (Trad. P. Bezerra). São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1934), 2001.